

## **INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DE LICENCIANDOS EM MÚSICA: VIVÊNCIAS PRÁTICAS NA DISCIPLINA DE OFICINA BÁSICA DE MUSICALIZAÇÃO**

SÁ DE MORAES PRETTO<sup>1</sup>;  
ISABEL BONAT HIRSCH<sup>2</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas –sabiadesaba@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– isabel.hirsch@ufpel.edu.br

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente resumo tem como objetivo mostrar o processo de iniciação à docência de licenciandos em música a partir das vivências práticas desenvolvidas na disciplina Oficina Básica de Musicalização I, ofertada no primeiro semestre do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pelotas. Foram selecionados e descritos, introdutoriamente, dez jogos musicais que exploram os parâmetros sonoros – altura, duração, intensidade e timbre – articulando-os às metodologias ativas de aprendizagem e outros conteúdos da educação musical. Constatei que a musicalização básica desempenha papel essencial tanto para a formação docente inicial, ampliando o repertório metodológico dos licenciandos, quanto para sua inserção profissional no campo da música fortalecendo a identidade pedagógica dos futuros professores.

A musicalização é um campo fundamental para a formação de professores de música, por articular teoria, prática e ludicidade em processos pedagógicos ativos. Nesse sentido, a disciplina Oficina Básica de Musicalização I (OBM I), ministrada pela professora Isabel Hirsch, desempenha papel estratégico no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), por possibilitar que os estudantes ingressantes vivenciem diferentes metodologias ativas em música voltadas ao ensino musical. Ao mesmo tempo que os alunos são apresentados a práticas e vivências que nortearão suas atuações no contexto da educação formal e não formal, a disciplina também serve como um termômetro e um nivelador, possibilitando identificar em qual etapa do processo de musicalização cada aluno está e, simultaneamente, suprir possíveis déficits na formação musical dos licenciandos.

Pretendo compreender a importância da musicalização como um elemento fundamental da construção do docente e do músico, buscando sedimentar através da vivência prática conhecimentos oriundos dos campos teóricos como da teoria musical. Partindo da questão norteadora: de que maneira as atividades de musicalização básica possibilitam aos licenciandos a construção de repertórios pedagógicos e reflexões sobre sua futura prática docente?

Obras como *Um Jogo Chamado Música* de Teca Alencar de Brito (BRITO, 2019), *Educação Sonora* de Murray Schafer (SCHAFER, 2009) e *Brincando de Música na sala de aula* de Bernadete Zagonel (ZAGONEL, 2012), fundamentam os caminhos teóricos e práticos para o desenvolvimento da escuta, da criação, do corpo, do movimento e do cotidiano musical. Essas referências constituem um material importante para expansão da compreensão sobre o ensino e a vivência da música em contextos educativos e apontam caminhos possíveis para a introdução à docência de licenciandos em música.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

As atividades abordam práticas e vivências experimentadas na disciplina Oficina Básica de Musicalização I (OBM I) durante o processo de formação e introdução dos licenciandos à música e à docência. Para isso trago atividades práticas e teóricas realizadas ao longo do semestre durante as aulas da disciplina, buscando compreender a sua importância no processo de construção da linguagem musical como ferramenta pedagógica. O público alvo da disciplina são os estudantes ingressantes no primeiro semestre do curso de licenciatura em música da UFPEL.

Ao longo do semestre foram experimentados e vivenciados diferentes jogos e técnicas de musicalização inspirados em referências como Murray Schafer (SCHAFFER, 2009) e Bernadete Zagonel (ZAGONEL, 2012), assim como práticas e jogos populares que circulam as redes de saberes compartilhados do universo da música.

Nesse sentido, vivenciamos e apreendemos diferentes conceitos musicais a partir da experiência do corpo em jogo, aprofundando ritmos básicos como pulsação, divisão, multiplicação, células rítmicas, ligaduras e contratempos, por meio de metodologias ativas em música que envolveram processos de aprendizagem, repetição, criação coletiva e concentração. Também exploramos abordagens que privilegiam a experimentação de conceitos melódicos tais como altura, entoação, graus conjuntos e disjuntos.

Para esse trabalho selecionamos dez jogos musicais que foram experienciados de maneira coletiva ou individual ao longo do percurso formativo da disciplina, e os respectivos conteúdos musicais envolvidos, descritos a seguir:

- a) **Aquecendo o corpo (Duração/Altura):** jogo musical de aquecimento focado na repetição de uma canção popular que inclui gradativamente novas partes do corpo na canção e no contexto coreográfico do exercício;
- b) **Corpo ritmo (Duração):** jogo musical que alia o parâmetro sonoro duração à coordenação motora. Com bambolês dispostos pelo chão, os alunos são convidados a experimentar a duração da canção em ciclos de repetição coreográfica e melódica;
- c) **Percussão com Copos (Duração/timbre):** Experimentação de células rítmicas que envolvem percussão de copos e palmas dando protagonismo ao corpo como caminho para compreensão dos conceitos de duração e timbres. Pode ser usado para acompanhamento rítmico de canções ou a construção de cânones rítmicos;
- d) **Jogo de Duração (Duração):** jogo de atenção que investiga o conteúdo duração. Em roda os participantes devem circular uma bolinha imaginária no pulso determinado, com as marcações de tempo e coreografia, respectivamente;
- e) **Acorda, Acorda (Intensidade):** A prática consiste em trabalhar o parâmetro sonoro intensidade, ligado ao volume do som, variando entre forte e fraco. Para isso, ensinamos a canção: *Acorda, acorda, É hora de acordar, Desperta te do sono, Para o dia vir chegar*. Acorda, Acorda é uma canção criada pelo discente Felipe de Oliveira Vieira, para a disciplina OBM I, a atividade é mediada buscando explorar diferentes variações de intensidade, a serem exploradas tanto de maneira sonora quanto corporal, vivenciando diferentes planos e gradações de dinâmica musical: pianíssimo, piano, médio, médio forte, forte, fortíssimo,

- crescente e decrescente, aliado a análises comparativas entre as repetições dos ciclos da canção;
- f) **Combinando Figuras Rítmicas (Duração):** Os alunos devem derrubar as figuras rítmicas presentes em jogo de boliche e fazer leituras rítmicas a partir das combinações possíveis;
  - g) **Escuta e Repetição: Percutindo no corpo (Timbre):** Sem que o grupo veja, uma pessoa executa uma sequência de percussões rítmicas no corpo. Os demais participantes devem repetir buscando identificar através do timbre quais as partes do corpo envolvidas na execução da sequência rítmica apresentada;
  - h) **Experimentando Alturas com o Corpo (Altura):** Uma nota base (1) é apresentada para o grupo; a partir da movimentação dos mediadores no espaço, o grupo deve experimentar vocalmente as respectivas alturas. Explorando a escala maior, crescendo ou decrescendo a depender da posição do mediador em relação a primeira nota apresentada;
  - i) **Brincando com Canções Populares (Duração):** A partir de uma canção popular o grupo deve experimentar diferentes combinações da canção, buscando criar um espaço de investigação rítmica e coreográfica, e improvisando diferentes sequências com as células da canção;
  - j) **Experimentando Ritmos e Movimentos (Duração/Timbre/Intensidade):** um primeiro participante deve entrar em cena e propor um movimento aliado de um som; um segundo participante adentra a cena e deve propor um segundo movimento complementar aliado de um som, e assim sucessivamente, criando uma máquina de ritmos coletiva.

Essas práticas, jogos e técnicas, inspiradas em autores como Schafer (2009) e Zagonel (2012), bem como em jogos populares da tradição oral e musical, constituem estratégias pedagógicas que privilegiam a aprendizagem de conceitos teóricos e práticos por meio da experiência lúdica, corporal e coletiva.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina Oficina Básica de Musicalização I mostrou-se essencial para a formação inicial de docentes, uma vez que possibilita conhecer abordagens pedagógicas ativas do campo da música, utilizadas para introduzir os elementos fundamentais do ensino e aprendizagem na área.

Ao mesmo tempo que aprendemos diferentes repertórios de jogos e práticas pedagógicas musicais, visando desenvolver atividades de musicalização com nossos futuros alunos, também desenvolvemos nossa própria musicalização, fortalecendo possíveis falhas no nosso processo de introdução a linguagem musical e possibilitando conhecer alternativas e estratégias para suprir diferentes tipos de déficits de aprendizagens musicais aplicáveis ao futuro exercício docente.

Como licencianda em música acredito que, as vivências desenvolvidas ao longo da disciplina oficina básica de musicalização I, possibilitaram compreender o universo musical através da exploração de diferentes recursos sonoros, aliados a compreensão de conteúdos como altura, duração, timbre e intensidade inerentes aos fazeres da prática musical e dos jogos vivenciados. Nesse sentido, além da compreensão teórica proporcionada ao longo de diferentes formações e disciplinas do primeiro semestre, também tivemos a oportunidade de experimentar, a partir de vivências corporais e lúdicas, diferentes aspectos do universo da teoria, da criação

e da expressão, buscando ampliar a nossa compreensão crítica sobre os conceitos musicais apresentados e fortalecendo experiências que vão priorizar abordagens corporais e espaciais dos conceitos.

As experiências com a disciplina possibilitaram ampliar os repertórios de jogos e técnicas que servirão como norteadores das nossas práticas em sala de aula, construindo uma abordagem que favorece a investigação e introdução à linguagem de maneira criativa e prática, dando corpo a teoria, e desenvolvendo habilidades musicais fundamentais (altura, intensidade, duração e timbre) e possibilitando a integração do corpo, da voz e do movimento em processos criativos que expandem reflexões críticas sobre as metodologias de ensino e fortalecem a identidade docente de licenciandos em música.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### Livro

**BRITO:** Teca Alencar de. Um jogo chamado música: escuta, Experiência, criação, educação. São Paulo: Peirópolis, 2019.

**SCHAFER,** Murray. Educação sonora. Trad. Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

**ZAGONEL,** Bernadete. Brincando de Música na sala de aula: Jogos de Criação Musical na Sala de aula Usando a Voz, o Corpo e o Movimento. Curitiba: Intersaberes, 2012.